

«REI DOS JUDEUS»

“No nascimento e na morte de Jesus ressoa para Ele o mesmo título, “Rei dos judeus”. No nascimento – texto que a liturgia deste domingo da Epifania nos propõe – dizem-no os magos e repetem-no os escribas e o rei Herodes; na morte fá-lo escrever Pilatos sobre uma placa, usam-no os soldados para troçar dele, leem-no todos os presentes na execução bárbara da crucificação.

No nascimento e sob a cruz está a mesma revelação: a humanidade é uma na procura de Deus e no repúdio de Deus, ou melhor, em crer no bem com esperança ou em não crer no bem, preferindo a violência, o mal.

Por isso o Evangelho da Epifania, da manifestação da identidade de Jesus aos gentios, àqueles que não eram judeus, filhos de Israel, é um Evangelho decisivo, que dá a esta solenidade litúrgica um significado particular. Jesus nasceu Rei dos judeus, mas para todos, e todos podem ir até Ele. No Evangelho de Mateus proclamado nas missas deste domingo (2,1-12) há história, mas há também uma leitura que o evangelista faz na fé.

Nasce uma criança numa simples família formada por um artesão, José, e pela sua jovem mulher, Maria; nasce num estábulo, refúgio para o rebanho nos campos de Belém, e no entanto alguns homens vindos de longe, do Oriente, ou melhor, da sua sabedoria orientada, na sua procura são levados a ver neste simples nascimento o cumprimento da sua busca, a plenitude da sua sabedoria.

Todos os seres humanos de cada tempo e cultura, com efeito, têm em comum sobretudo a procura do bem, mesmo que depois contradigam este seu desejo tão desafiante. Em cada ser humano há um anseio de bem, de vida plena, de paz, e

este fogo que habita os humanos impele-os a procurar, a meter-se a caminho, a declarar insuficiente a terra que habitam, o horizonte habitual. Por este caminho os humanos procuram e encontram como sinais o que têm ao seu alcance: o céu, a terra, o mar e também as criaturas animadas e inanimadas com as quais podem sabem comunicar.

Naquela longa peregrinação, sobretudo da mente e do coração, alguns sábios, os magos, olharam para as estrelas, para a areia do deserto, para os animais que montavam, para a bagagem que transportavam consigo, para viver e para oferecer. Para quem escrutina o horizonte surge sempre uma estrela, há sempre – como diz o nosso trecho evangélico – um oriente, um erguer-se, que convida ao caminho. E assim aconteceu para aqueles magos, que do Oriente chegam a Jerusalém, a cidade santa, o umbigo do mundo.

Eles perguntam «onde está o Rei dos judeus que nasceu?» precisamente aos judeus que não se tinham dado conta do nascimento do seu Rei. Não tinha dado conta o rei que reinava naquele momento, Herodes, não se tinham dado conta os sacerdotes nem sequer os peritos das Sagradas Escrituras, os escribas. Eis o escândalo: quem é designado para conhecer e observar o que acontece, não sabe, quem é capaz de interpretar pontualmente as Escrituras em referência ao Rei dos judeus anuncia-o com clareza e certeza, todavia numa situação de radical cegueira.

É assim, e ainda hoje assim acontece: podem conhecer-se as palavras de Deus contidas nas Escrituras, podem citar-se e explicar com competência, podem até ensinar-se aos outros, e contudo, ao mesmo tempo, permanecer numa situação de total cegueira ou surdez, manifes-

tações da dureza do coração.

Esta vinda dos magos causa, porém, inquietação, perturbação da parte dos representantes do poder político e de toda a Jerusalém, porque quando o poder vê surgir outro teme e treme, sentindo-se ameaçado. Desde aquela hora a inquietação e a perturbação não haverão de cessar, até ao dia em que este Rei dos judeus que nasceu acabará para sempre, revestido com um manto de púrpura, com uma cana como cetro na mão, com uma coroa de espinhos sobre a cabeça, desprezado, esbofeteado e por fim pendurado num poste, a cruz.

No entanto aqueles sábios obedientes às Escrituras dos judeus, ou melhor, re-orientados pelas Escrituras, conseguem novamente ver a estrela, que os conduz até ao menino Rei Messias, a Belém, onde encontram o que procuravam mas que certamente não esperavam assim: não um palácio, não uma corte real em festa, não a pompa digna do nascimento de um príncipe, mas simplesmente um menino e a sua mãe.

Contemplam não aquele que tanto tinham esperado e procurado, mas outro. E como convertidos, mudados na sua mente e no seu coração, reconhecem a realeza na anti-realeza, a realeza poderosa e universal na fragilidade humana, num menino incapaz de falar e de ser eloquente com a palavra. Todavia os magos compreendem, chegam à fé, apesar de não terem nem a revelação nem as sagradas Escrituras. E não por acaso, Mateus anota que regressam ao seu país através de outro caminho, isto é, outro modo de pensar e de viver”.

(Enzo Bianchi, *Epifania, manifestação de anti-realeza de Jesus*, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente.

«Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O».

Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: «Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’».

Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela.

Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: «Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O».

Ouvido o rei, puseram-se a caminho.

E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino.

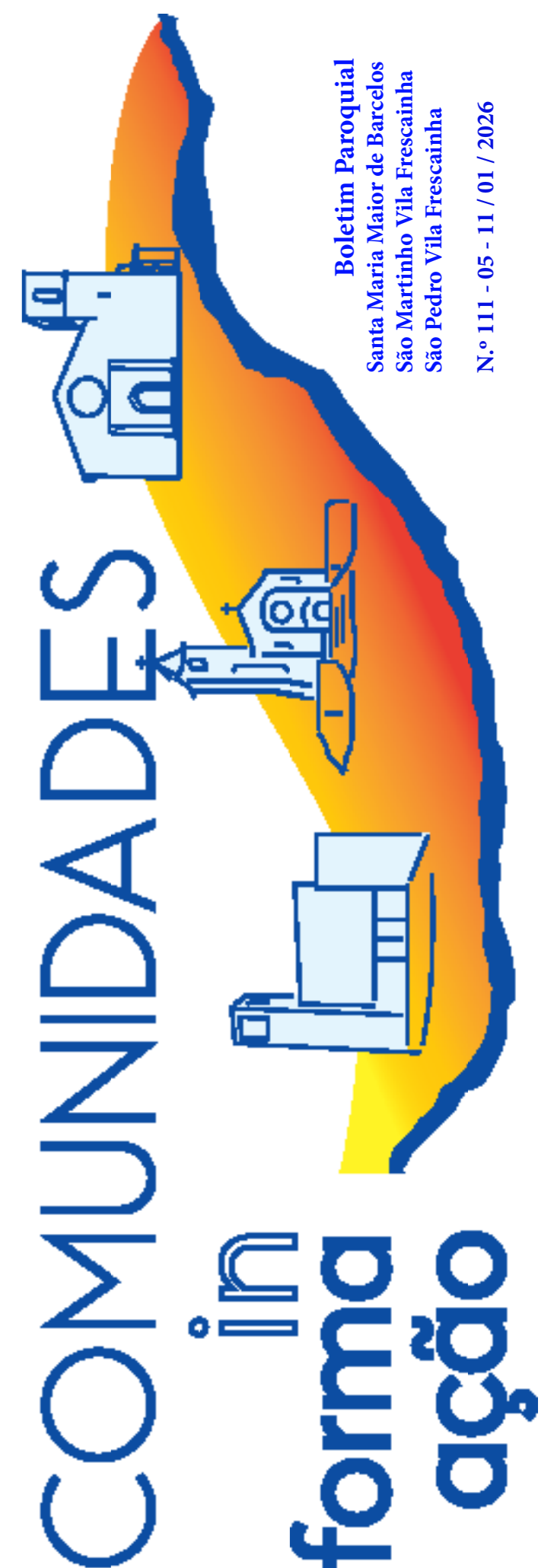
Ao ver a estrela, sentiram grande alegria.

Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.

E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho” (*Mateus 2, 1 - 12*).

Acção:

- Que eu nunca deixe de Te procurar, Senhor, e que cada passo me aproxime mais de Ti. Sempre que Te encontrar, que o meu coração Te adore com alegria.



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

N.º 111 - 05 - 11 / 01 / 2026



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 05/01/2026

(Segunda-feira depois da Epifania)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Rosa Monteiro Barbosa e marido.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e filhos.

Terça-feira - 06/01/2026

(Terça-feira depois da Epifania)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Em honra de São Carlo Acutis / 2º aniv de Manuel Carlos do Carmo Ferreira.

Quarta-feira - 07/01/2026

(Quarta-feira depois da Epifania)

- **09:00h (Capela de S. José):** João Araújo Novo e familiares.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Irmãos, vivos e falecidos, da Confraria de Nossa Senhora do Terço.

Quinta-feira - 08/01/2026

(Quinta-feira depois da Epifania)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, em honra de Nossa Senhora e de São José / Maria de Fátima da Silva Marques.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Em honra de Santa Filomena / 7º dia de António Faria Pereira / 30º dia de José Carlos Carvalho Vieira / Amélia Alda Amaral Neiva / Fernando da Silva Durães.

Sexta-feira - 09/01/2026

(Sexta-feira depois da Epifania)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelas almas do Purgatório.

Sábado - 10/01/2026

(Festa do Baptismo do Senhor, Ano A)

- **11:00h (Casa do Menino Deus):** Festa da Instituição.

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Em honra de Santo Pe. Pio / 30º dia de Maria José Miranda Cibrão / Aniv de nascimento de Manuel João Jesus Amaral.

Festa do Baptismo do Senhor (Ano A) - 11/01/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Jaime Lomba e familiares.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / 1º aniv de Maria Aurora Guimarães Araújo / Amadeu Gomes Pinto e Maria da Ascensão Miranda Carvalho.

143º aniv. da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Avelino de Araújo, esposa e filhos.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Festa do Baptismo do Senhor (Ano) - 11/01/2026

- **09:30h:** Aniv de Maria Isaura Ferreira Carvalho / Aniv de Cândida Gomes Lourenço, marido e filhos (filha, Angelina) / Aniv de José António Faria Ribeiro Novo (esposa) / Aniv de Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Aniv de Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (marido) / Aniv de Manuel da Silva Maciel e esposa (Família) / Aniv de nasc de Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa, Beatriz Carvalho Freitas e irmãos (Berta Costa) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Duarte Lemos e pais (esposa) / António Oliveira da Cruz e família (esposa) / Alberto da Silva Fortes e filho (esposa) / João Manuel Silva Cunha / Familiares de Gracinda da Silva Sousa.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 10/01/2026 (Festa do Baptismo do Senhor, Ano A)

- **19:00h:** 30º dia de Maria do Carmo Gomes da Costa / Aniv de Domingos de Jesus Vilas Boas, Francelina da Cunha Correia e filho / Aniv de Laurinda Gomes, Maria Antónia Martins Sá e José Gomes Martins (Conceição Sá) / Aniv de Domingos de Jesus Vilas Boas, Francelina da Cunha Correia e filho / Aniv de Ana Alves da Silva, marido e filhos (filha, Maria) / Aniv de Francisco Amorim Cardoso, esposa e filhos (filha, Deolinda) / Aniv de Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / Aniv de nasc de José Dias da Silva, esposa e familiares / António Neves Ribeiro (esposa e filhos) / José Arantes Silva (Ana Conceição).

Festa do Baptismo do Senhor (Ano) - 11/01/2026

- **08:00h:** Aniv dos pais de Adélia Sousa / Aniv de Maria da Conceição Queiroz Pereira, marido e filho (filha, Antónia) / Aniv de nasc de Joaquim Baltazar Gomes do Vale / Maria Rosa da Silva Reis / Joaquim Lourenço Pereira (esposa) / Maria Rosa da Silva Reis.

“Calendário das Festas móveis em 2026”

Irmãos caríssimos,
a glória do Senhor manifestou-se
e sempre se manifestará no meio de nós
até ao seu retorno.

Na sucessão dos tempos e das festas
recordamos e vivemos
os mistérios da salvação.
O centro de todo o Ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor
crucificado, sepultado e ressuscitado,
que culminará no domingo de Páscoa,
dia 5 de abril.

Em cada domingo,
Páscoa da semana,
a santa Igreja torna presente
este grande acontecimento,
no qual Cristo venceu o pecado e a morte.

Da Páscoa procedem todos os dias santos:
as Cinzas, início da Quaresma,
dia 18 de fevereiro;
a Ascensão do Senhor,
dia 17 de maio;
o Pentecostes,
dia 24 de maio;

e o primeiro domingo do Advento,
dia 29 de novembro.

Também nas festas da santa Mãe de Deus,
dos apóstolos, dos santos
e na comemoração de todos os fiéis defuntos,
a Igreja peregrina sobre a terra
proclama a Páscoa do seu Senhor.

A Cristo
que era, que é e que vem,
Senhor do tempo e da história,
louvor e glória pelos séculos dos séculos. Ámen.



Levar Jesus a todos e todos a Jesus